



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação

• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

MOSAICOS DA CASA DEL MUTILATO DI RAVENNA: ENTRE DIMENSÕES, ATRAVESSAMENTOS E DISSONÂNCIAS

MOSAICS OF THE CASA DEL MUTILATO DI RAVENNA: BETWEEN DIMENSIONS, TRAVERSINGS AND DISSONANCES

Maira Cristina Grigoletto – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Maria Lígia Triques – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Giulia Crippa – Universidade de Bolonha (UNIBO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Os mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*, com seus signos e símbolos, retratam períodos, personagens e regimes, com elementos desde a Roma Antiga até a Itália fascista. Enquanto patrimônios dissonantes ou desconfortáveis, esses mosaicos estão representados pela Associação Cultural *Tessere del 900* na ambiência digital, o que permite questionar como as representações digitais têm materializado a dissonância. Objetiva-se pensar a dissonância a partir da apresentação e representação digital dos mosaicos, mais especificamente, discutindo esses representantes à luz das dimensões da dissonância, sob uma perspectiva sociocultural. Os cinco painéis mosaicos são analisados observando as zonas de contato das dimensões da dissonância - institucionalidade, interpretação, apropriação e (re)negociação - mediante os pressupostos das perspectivas socioculturais da Organização e Representação do Conhecimento (ORC). A partir do atravessamento de abordagens socioculturais da ORC nas dimensões, a análise permite destacar a predominância de descrições técnicas e hegemônicas, sem explorar as potencialidades viabilizadas pelos ambientes digitais. Conclui-se que as representações digitais dos cinco painéis mosaicos, com suas descrições técnicas, objetivas e, supostamente, neutras não permitem retratar o complexo universo de elementos simbólicos, valorativos e jogos de interesse e de poder, isto é, socioculturais, desses patrimônios dissonantes.

Palavras-chave: dissonância; sociocultural; organização e representação do conhecimento; representação digital; *Casa del Mutilato di Ravenna*.

Abstract: The mosaics of the *Casa del Mutilato di Ravenna*, with their signs and symbols, portray periods, characters and regimes, with elements from Ancient Rome to fascist Italy. As dissonant or uncomfortable heritage, these mosaics are represented by the Associação Cultural *Tessere del 900* in the digital environment, which allows us to question how digital representations have materialized dissonance. The objective is to think about dissonance based on the presentation

and digital representation of mosaics, more specifically, discussing these representatives in light of the dimensions of dissonance, from a sociocultural perspective. The five mosaic panels are analyzed observing the contact zones of the dimensions of dissonance - institutionality, interpretation, appropriation and (re)negotiation - through the assumptions of the sociocultural perspectives of the Knowledge Organization and Representation (KOR). By crossing KOR sociocultural approaches in the dimensions, the analysis highlights the predominance of technical and hegemonic descriptions, without exploring the potential made possible by digital environments. It is concluded that the digital representations of the five mosaic panels, with their technical, objective and, supposedly, neutral descriptions do not allow portraying the complex universe of symbolic, evaluative elements and games of interest and power, that is, sociocultural, of these dissonant heritages.

Keywords: dissonance; sociocultural; knowledge organization and representation; digital representation; Casa del Mutilato di Ravenna.

1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca do patrimônio dissonante ou desconfortável têm sido objeto de atenção mais preciso desde a década de 1990, a exemplo das análises de Ashworth e Tunbridge sobre os usos turísticos do patrimônio e dos locais de patrimônio negativo, de atrocidades humanas ou de desastres (Smith, 2006).

Na *Comune di Ravenna*, localizada na região da Emília-Romanha, na Itália, identificou-se a Associação Cultural Tessere del 900, fundada em 2018 por moradores locais para explorar mosaicos do século XX. O principal objeto tratado por essa associação são os mosaicos do Salão de Mosaicos na *Casa del Mutilato di Guerra di Ravenna*¹, dispostos em cinco painéis. Suas ilustrações, que podem ser acessadas via website², entrelaçam oportunamente períodos, personagens e regimes, ou seja, elementos desde a Roma Antiga, passando por Dante Alighiere e chegando na Itália fascista.

Tendo em face os mosaicos da *Casa del Mutilato*, com seus signos e símbolos, questiona-se como suas representações desde a ambiência digital têm materializado a dissonância. Objetiva-se, assim, pensar a dissonância a partir da apresentação e representação digital dos mosaicos da *Casa del Mutilato*. De modo específico, busca-se discutir esses representantes digitais à luz das dimensões da dissonância, sob uma perspectiva sociocultural.

¹ Disponível em: <https://www.tesseredel900.it/articoli/storia/salone-dei-mosaici/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

² Disponível em: <https://www.tesseredel900.it/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Nesse percurso, considera-se que “Repensar o patrimônio em termos de dissonância significa parar de considerá-lo imóvel/intocável [...]” (Crippa, 2021). Esse repensar, perpassa também a materialidade digital, enquanto forma de interpretação, representação, apropriação e potencialidades de renegociação em diferentes condições de espaço e de tempo.

Por compreender a natureza complexa dos patrimônios dissonantes, justifica-se a proposta de analisar tais patrimônios sob suas fontes de acesso digital, enquanto metarepresentantes (Tardy; Dodebei, 2015), uma vez que isso amplifica o que se entende por zonas de contato das dimensões da dissonância: institucionalidade, interpretação, apropriação e negociação. Essa questão é problematizada, portanto, em função das potencialidades que a ambiência digital oferece junto às formas de representação dos dados e à percepção das mediações que impulsionam a emergência de tais dimensões visto as características dinâmicas e de constante atualização no espaço e no tempo.

Entende-se que compreender a natureza complexa dos patrimônios dissonantes perpassa considerar a própria natureza complexa das identidades socioculturais que se manifestam em estratégias interpretativas das diversas comunidades envolvidas mediante as experiências e usos dos objetos do passado. Isto é, envolvem as interpretações que se materializam mediante um processo de atribuição de sentido, bem como a forma com que essa materialização será interpretada em sua dinâmica de apropriação e uso.

Dependente, portanto, da materialização que estabelece valores e associações em um contexto, propõe-se observar os patrimônios dissonantes do ponto de vista de sua representação material, fixando a perspectiva de análise no campo de estudos da Organização e Representação do Conhecimento (ORC) no âmbito da Ciência da Informação, mais especificamente a partir da transversalidade com suas perspectivas socioculturais. Considera-se, pois, tal representação mediante sua materialização como um “conhecimento socializado” (Barité, 2001) que, por sua vez, é manifestado em informação, ou mesmo em conjuntos de dados, formando uma rede de elementos heterogêneos sujeitos a práticas sociais e culturais complexas e a tensões entre grupos de interesses (Frohmann, 1995).

Como delineamento metodológico desenvolve-se uma pesquisa documental de caráter descritivo, com base em uma análise categorial qualitativa. A pesquisa documental se caracteriza por utilizar documentos como fonte de dados para a construção dos resultados, possibilitando investigar um problema a partir da expressão, isto é, da linguagem e da forma de comunicação presentes nos documentos.

Tal percurso metodológico, permite identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse, utilizando o documento ou conjunto de documentos como objeto de estudo (Lima Junior; Oliveira; Santos; Schnekenberg, 2021). Toma-se como objeto de estudo, portanto, o conjunto de cinco mosaicos representados em formato digital e emprega-se uma abordagem descritiva e qualitativa para interpretar e discutir as características do objeto de estudo. Para isso, recorre-se a uma análise categorial a partir das seguintes categorias de análise: institucionalidade(s), apropriação e (re)negociação enquanto zonas de contato em processos e procedimentos de mediação (Grigoletto; Crippa, 2023b), discutidas mediante um atravessamento pelas tendências socioculturais na ORC.

2 PERSPECTIVAS SOCIOCULTURAIS: ATRAVESSAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (ORC) NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A Organização e Representação do Conhecimento (ORC) é um campo de estudo que se concentra em como organizar e representar o conhecimento de forma a facilitar o acesso e uso da informação. Considerada nuclear na Ciência da Informação, permite mediar a produção e o uso do conhecimento registrado e socializado (Guimarães; Pinho, 2006).

Falar em perspectivas socioculturais na ORC é compreender seus pressupostos sob a ótica de um diálogo heterogêneo, moldado pela dinâmica do momento e do lugar em que ocorrem. As posturas teóricas e práticas da ORC que seguem esse olhar, enfocam o estudo de domínio e buscam uma perspectiva pluralista de reflexões acerca das peculiaridades simbólicas, linguísticas, de valores e crenças próprios da cultura (Farias; Almeida, 2015). Assim, é possível reunir sob a nomenclatura “abordagens

socioculturais”, as tendências temáticas que observam e discutem tais posturas e direcionam o olhar aos aspectos centrados no contexto ao em vez do indivíduo isoladamente, ressaltando questões sociais e culturais em seu entorno.

As abordagens socioculturais na ORC envolvem sobretudo a necessidade em compreender a cultura e o contexto das comunidades discursivas (Farias; Almeida, 2015), que constantemente se modificam ou passam por reinterpretações. Alguns estudos dos últimos anos têm buscado apresentar esse conjunto de temas que formam essa tendência já bastante trabalhada no campo da ORC por autores como García Gutiérrez, Clare Beghtol e Maria José López-Huertas, entre outros, por vezes as nomeando sob nomenclaturas análogas, como “dimensão”, “perspectiva”, “questões”, entre outras.

Ao observar alguns desses estudos, como o de Guimarães, Evangelista, Luz e Osawa (2019), Manhique e Casarin (2019), Evangelista, Barros e Moraes (2018) e Farias e Almeida (2015), estes se destacam por enunciar, em seus discursos, uma forma de nomear que imprime e designa esse núcleo de temas que gravitam em torno de aspectos socioculturais.

A partir dos temas subjacentes identificados nas publicações, é possível sistematizar algumas das principais tendências temáticas que podem ser observadas e reunidas sob a nomenclatura “abordagens socioculturais” na ORC. São elas: Visão analítica de domínio (comunidades discursivas); Multilinguismo e multiculturalismo (diversidade cultural); Questões ética e impossibilidade de neutralidade (atitudes éticas em valores morais); Impacto das tecnologias e questões sociotécnicas (propriedade intelectual, privacidade e liberdade intelectual etc.); Dimensão situacional e política (dar voz à diversidade cultural das comunidades envolvidas); Preconceitos e discriminações (distintos padrões culturais); Crítica aos processos classificatórios (teoria e prática); Garantias (valores das culturas envolvidas); Hospitalidade cultural (Sistemas de Organização do Conhecimento abertos para inclusões, exclusões ou alterações); Tensão entre as abordagens globais e as abordagens locais (realidade das minorias e grupos específicos).

Tais abordagens não são excludentes entre si, isto é, não se pressupõe que ao considerar uma, as demais estão descartadas, nem mesmo que pretendem ser definitivas. Ao contrário, elas são por vezes bastante complementares e discutidas em

conjunto com uma infinidade de outras relações temáticas. A intenção em dividi-las é destacar categorias recorrentes ao trabalhar com esse núcleo teórico nomeado “abordagens socioculturais” e suas analogias de modo a auxiliar na compreensão desse universo complexo no qual os patrimônios dissonantes se manifestam e são interpretados.

3 AS DIMENSÕES DO PATRIMÔNIO: REGIMES, DISCURSOS E MEDIAÇÕES

No complexo universo do patrimônio entende-se as dimensões da dissonância como zonas de contato em processos de mediação, os quais conduzem a construção de um *ethos* patrimonial, de uma cultura patrimonial iniciada no século XIX, por meio da formulação e da ativação de políticas, discursos, enunciados, valores, inscrições e performances.

Esses elementos, a partir da transversalidade com as tendências da ORC, são aqui abordados como redes comunicacionais que se movem desde, ao lado, por atravessamento e/ou por agenciamento de atores, ações de informação e de documentação, dispositivos e artefatos.

Os regimes de patrimônio e de informação permitem a identificação de dimensões de saber, de poder e de fazer pelas formulações e pelas aplicações realizadas por comunidades discursivas e por comunidades de práticas. Tais regimes estão relacionados às estruturas regulatórias para existência e para a manutenção de bens patrimoniais no espaço e no tempo.

Com fundamento em Laurajane Smith (2013), os regimes de patrimônio têm seu fundamento no Discurso Autorizado do Patrimônio, que comporta visões de mundo, arte, história e nação europeias com maior impacto no século XIX. Tal discurso tem como estrutura regulamentações legais, critérios de valor hegemônicos e processos jurídico-administrativos precisos, que tem validade em conhecimentos produzidos por profissionais especializados e que, portanto, afasta as demais condições de saber. A mobilização e internacionalização da abordagem demonstrada pela autora foi desenvolvida no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Tecnologia e do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos).

No domínio das regulamentações legais e de procedimentos jurídico-administrativos está o Regime de Informação, concebido aqui a partir da noção desenvolvida por Bernd Frohmann (1995) e revisitada por Maria Nélida González de Gómez (2012) para construir um modelo analítico com o objetivo de identificar um conjunto de comunicações sociais formais e informais que podem ser mais ou menos estáveis. Com o modelo analítico proposto por González de Gómez (2012) pode-se acompanhar os procedimentos para a construção, gestão e permanência de um patrimônio, considerando atores, ações de informação, dispositivos e artefatos.

Nesse sentido, parte-se da análise de identidade cultural de Stuart Hall (2006) e da análise da cultura nacional de Homi Bhabha (2007), encaminhamentos também realizados por Grigoletto e Crippa (2023a) para a organização do conhecimento patrimonial produzido por comunidades discursivas europeias.

Nessa proposição, a Identidade Cultural conforme sugerido por Hall (2006) está ligada à formação de Nações, com características que se aproximam de entidades políticas e as de sentido. Em uma via, os indivíduos com direitos e deveres e, em outra, todo o sistema de representação cultural a que estão expostos e que “participam” desde a ideia de nação como representada pela cultura nacional a que estão sujeitados (Hall, 2006).

Na perspectiva de Homi K. Bhabha (2007), a Cultura Nacional é o discurso de instituições culturais e símbolos que produzem significado em histórias e memórias pelo uso de diferentes estratégias e dispositivos. Em se tratando da narrativa da nação, dispositivos como o da historiografia nacional e da literatura na mídia popular podem ser acionados.

Outras estratégias são direcionadas à fundamentação, validação e manutenção de valores, normas e comportamentos, ou seja, condições que constituem um *status quo* para o exercício de poder (Bhabha, 2007). Conforme o autor, dentre as estratégias estão a ênfase nas origens, continuidade, tradição, atemporalidade, invenção das tradições, construção de mitos e da ideia de povo original. Os dispositivos associados buscam sustentar elementos essenciais ao caráter nacional, as práticas ritualísticas e simbólicas e as histórias de um passado distante - não histórico, mas mítico - para enaltecimento de personagens (Bhabha, 2007).

Na formação de uma Cultura Nacional são identificados dispositivos institucionais formais, que permitem uma certa normalização, regularidade e estabilidade aos regimes patrimoniais autorizados e aos regimes de informação dominantes. No entanto, entende-se que tais regimes estão em constante negociação e transformação para arbitrar e validar valores que apoiam práticas de seleção para preservação e usos do patrimônio.

Os traços e os traçados dessa movimentação, presentificados e/ou corporificados em dimensões de saber, de poder e de fazer, podem ser identificados por certos contornos, as referidas zonas de contato: institucionalidade, interpretação, apropriação e (re)negociação. Tais contornos precisam ser considerados em sua plasticidade, ou seja, conforme suas características dinâmicas e de constante atualização no espaço e no tempo em que funcionam. Em outros termos, pelas possibilidades de usos no presente e pelas suas potencialidades no devir.

Os processos de mediação e as dimensões de saber, poder e fazer são delineamentos, margens que conduzem a condição de ser e de vir a ser de um patrimônio. O fluxo que aproxima, afasta, transforma e desloca (vertical, paralela, transversalmente) os diferentes elementos constitutivos, operacionalizados e constituintes de um artefato como patrimônio. As convergências, as divergências, as diferentes formas de relações com os artefatos institucionalizados como patrimônio é que apontam à percepção e à emergência de dissonâncias. Na proposta de Smith (2006, p. 82, tradução própria)

O património é dissonante – é um processo social constitutivo que, por um lado, trata de regular e legitimar e, por outro lado, trata de elaborar, contestar e desafiar uma série de identidades culturais e sociais, sentido de lugar, memórias colectivas, valores e significados que prevalecem no presente e podem ser transmitidos ao futuro³.

É neste complexo de combinações, associações e produção de significados e sentidos que se consubstancia a dissonância nas dobras (subjettivações) das materialidades de saberes, poderes e fazeres. Enfim, os patrimônios em suas

³ Heritage is dissonant – it is a constitutive social process that on the one hand is about regulating and legitimizing, and on the other hand is about working out, contesting and challenging a range of cultural and social identities, sense of place, collective memories, values and meanings that prevail in the present and can be passed to the future.

potencialidades de usos em diferentes espaços e tempos, sejam estes acessados pela materialidade física ou pela materialidade em ambientes e representantes digitais.

4 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÕES

Mediante os propósitos ora estabelecidos, o elemento central para o entendimento das dimensões da dissonância na cultura patrimonial são os mosaicos do Salão de Mosaicos da *Casa del Mutilato* (artefatos). Esses são tomados como fio condutor para a percepção das mediações que impulsionam a emergência de tais dimensões. Portanto, o artefato é o ponto de referência, o elemento mais ou menos estável a partir do qual serão consideradas as operacionalizações de algumas práticas documentais: criação, fixação, organização, representação e mediação.

O patrimônio imóvel de interesse arquitetônico e paisagístico “La Casa del Mutilato”, em Ravenna, foi edificado entre 1938 e 1942 em meio ao processo de reestruturação urbana realizado durante o regime fascista. Esse bem foi alocado na, então, Piazza del Mercato, renomeada posteriormente Guglielmo Marconi e, atualmente, Piazza John Fitzgerald Kennedy (Bolzani, 2022).

Os novos ou diferentes usos (físicos e simbólicos) da área central de Ravenna foram iniciados em 1921, junto às atividades em comemoração ao VI Centenário da Morte de Dante Alighieri. Dentre as modificações realizadas, entre as décadas de 1920 e 1940, estão as da Zona Dantesca, da *Piazza Caduti per la Libertà*, da *Piazza del Popolo*, da *Piazza John Fitzgerald Kennedy*, entre outras. O primeiro plano regulatório data de 1923 (Bolzani, 2022). Assim, de maneira oportuna, o movimento que deu início ao fascismo começou a se tornar presente, tanto na Marcha sobre Ravenna - orquestrada pelos Camisas Negras e conduzida entre a noite de 11 e a manhã de 12 de setembro de 1921 - quanto na materialização de signos e símbolos para o enaltecimento e permanência do regime em pauta (Luparini, 2023). Importante frisar que essa Marcha antecede, portanto, a Marcha sobre Roma de 28 de outubro de 1922.

Reconhecida como a capital histórica dos mosaicos, a *Comune di Ravenna* foi também um dos locais das práticas de redescoberta dessa arte e/ou técnica, que teve

como documento norteador o Manifesto da pintura mural de 1933, organizado por Mario Sironi e, prontamente, aprovado pelo regime fascista (Sgarbi, 2022). Por meio deste, as pinturas murais passaram a ser valorizadas não somente pela sua função decorativa, mas como um dispositivo potente de um estilo fascista.

Ao acompanhar as discussões dos anos de 1930, Sgarbi (2022) demonstra a proposição de Mario Sironi de que havia um uso mais “correto” fascista dos mosaicos, seja em obras locais ou mesmo como arte representativa da Itália, por exemplo em seu uso na Exposição Universal de Paris de 1937. Na década de 1940, o mosaico superou o prestígio dos afrescos em questão de obras murais. Nessa conjuntura é que foram realizados, entre 1940 e 1941, os cinco mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*. Conforme Sgarbi (2022, p. 79, tradução própria),

O ciclo dos mosaicos, respeitando um motivo caro à ideologia fascista e em consonância com o edifício que os acolhe, pretendeu homenagear o espírito guerreiro da raça italiana, remontando aos tempos heroicos da Roma Antiga e posteriormente regressou ao seu presumível esplendor durante as grandes guerras do início do século XX. A concomitância cronológica com um novo conflito, a Segunda Guerra Mundial, deve ter tornado a referência às virtudes guerreiras dos italianos particularmente atual e de alguma forma auspiciosa⁴.

Os cinco mosaicos em questão são intitulados como: (1) *Prima Guerra Mondiale*, (2) *Guerra di Spagna*, (3) *Guerra d’Africa*, (4) *Giulio Cesare varca il Rubicone* e (5) *Il Duce marcia su Roma*, os quais estão dispostos na Figura 1.

São obras de mestres de mosaico formados na Escola de Mosaicos da Academia de Belas Artes de Ravenna. Os três painéis verticais (1), (2) e (3) ficam na parede mais ampla da sala de mosaicos e foram criados, baseados em caricaturas de Giovanni Majoli, por Renato Signorini em colaboração com Werther Focaccia e Libera Musiani. Eles representam três grandes guerras: a Primeira Guerra Mundial, a Guerra Espanhola e a Guerra Africana.

⁴ Il ciclo musivo, nel rispetto di un motivo caro all’ideologia fascista e in consonanza con l’edificio che li ospita, intendeva rendere omaggio allo spirito guerriero della razza italica, fatto risalire ai tempo eroici di Roma antica e in seguito tornato a presunto splendore nel corso delle grandi guerre al primo Novecento. La concomitanza cronologica con un nuovo conflitto, la Seconda Guerra Mondiale, doveva rendere particolarmente attuale e in qualche modo bene augurante il riferimento alle virtù guerriere degli italiani.

Figura 1 - Os cinco mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*.



Fonte: Associazione Culturale Tessere del '900, [2024].

Na parede menor da sala é visível outro painel cuja representação é de Júlio César a cavalo atravessando o Rubicão (4) e foi criado em papelão por Anton Giuseppe Santagata de Antonio Rocchi e Ines Morigi Berti. Um quinto painel cuja representação é a marcha sobre Roma com seu “líder” (5), originalmente encontrava-se sob o painel de Júlio César (4), compondo o conjunto. Com a queda do regime fascista, esse quinto painel foi danificado e destruído, dando lugar a uma nova abertura de acesso à sala.

Em atenção às elaborações de Grigoletto e Crippa (2023b), pela(s) **institucionalidade(s)** são observadas questões relativas aos regimes de informação e de patrimônio - identificáveis ou não - no ambiente que abriga os representantes digitais dos mosaicos: atores, dispositivos e questões de conjunturas políticas, sociais, culturais e normativas.

Um primeiro atravessamento possível entre algumas das tendências reunidas sob as “abordagens socioculturais” e a dimensão **institucionalidade** pode ser observado na busca por uma visão analítica de domínio, isto é, a partir das comunidades discursivas formadas na Associação Cultural “Tessere del 900”. Nelas, atores, dispositivos e questões de conjunturas políticas, sociais, culturais e normativas ficam evidentes em seus (não)posicionamentos. Ao apresentarem cada um dos mosaicos, uma descrição técnica é feita com base em características extrínsecas que se limitam a demonstrar autores, estilos e estética das obras.

Outro atravessamento é quanto a questões éticas e de neutralidade. Uma dimensão situacional e política também se destaca nesses discursos: não dar voz à diversidade cultural das comunidades envolvidas nos acontecimentos retratados. A hegemonia italiana faz-se, portanto, a única em destaque nos discursos materializados.

Embora todas as dimensões possam ser correlacionadas, entende-se que as relativas à **interpretação** e à **apropriação** trazem dinâmica aos jogos e às relações entre os saberes e poderes, seja pelas formas como os patrimônios são postos em circulação ou mesmo pelas condições de acesso (físico e cognitivo) e dos seus usos em diferentes espaços e tempos. Nessa questão temporal, são considerados os tempos de representação e de acesso.

No escopo da interpretação, observa-se a existência de aspectos capazes de estimular a percepção de critérios globais em relação aos interesses e práticas locais, o que atravessa questões socioculturais, visíveis, por exemplo, no painel (4) *Giulio Cesare varca il Rubicone* que retrata a cena sob um plano de fundo iconográfico típico de Ravenna, referenciando o contexto local em aspectos nacionais. A exemplo da passagem descrita: “[...] representa, num estilo monumental e acadêmico, a celebração da continuidade entre o Império Romano e o regime fascista” (Associazione [...], [2024]).

Outro aspecto de interpretação é verificado na indicação de que “[...] no rosto de Júlio César é possível reconhecer os traços de Benito Mussolini” (Associazione [...], [2024]). Traços esses que só são reconhecíveis mediante o entendimento das personagens e elementos desses períodos.

De um ponto de vista contextual, as descrições apenas indicam os acontecimentos retratados nos painéis, não havendo aprofundamento crítico ou espaço

para diferentes entendimentos e discussões. Enfatizam as potencialidades técnicas e, quanto as simbólicas e valorativas, se atém aos interesses do contexto da produção.

Nesse sentido, podemos destacar a transversalidade da dimensão apropriação junto a abordagem das garantias, sobretudo a cultural, quanto aos valores das culturas envolvidas que estabelecem parâmetros para refletir a diversidade cultural e evitar a imposição de visões hegemônicas. Em associação, a **apropriação** é pensada desde a exploração e dos usos possíveis dos mosaicos em suas potencialidades simbólicas, valorativas e técnicas no tempo presente (Grigoletto; Crippa, 2023b). Os valores que se enaltecem nas descrições são o poderio e a força do povo italiano, registrados sob um mesmo ponto de vista sem ecoar os potenciais interesses de uso e apropriação.

Quanto aos limites e as potencialidades da **(re)negociação**, estas são inferências propositivas em atenção às materialidades que o ambiente digital fornece como resultado dos processos de representação. Em outros termos, a possível presença de traços e traçados dos regimes de patrimônio e de informação relacionados aos mosaicos e que permitem ou não a sua pluralização: a criação, a fixação, a organização, a representação, a circulação, as formas e condições de acesso e de usos. Aqui, o atravessamento com a hospitalidade cultural, isto é, a possibilidade de abertura a inclusões, exclusões ou alterações das estruturas representativas daria condições para negociações diversas, o que não é visto nas descrições dos mosaicos no âmbito da Associação *Tessere del 900*. Aspectos do multilinguismo ficam a cargo das traduções automáticas dos navegadores, não havendo possibilidade de alteração de idioma.

Embora os ambientes informacionais digitais admitam continuamente novas perspectivas e possibilidades de acesso e compartilhamento de informações em um espaço reconfigurável e aberto de constante negociação, o tratamento e mediação realizados até o momento pela Associação não explicita o diálogo de símbolos e valores em uma cultura participativa. Mesmo indicando a abertura para o desenvolvimento de ações em parceria com instituições de cultura e de ensino, isso não transparece na descrição dos mosaicos e não contribuí para vê-los em termos de sua dissonância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo entendimento de que a dissonância do patrimônio se manifesta nas estratégias interpretativas criadas pelas diversas comunidades envolvidas mediante as experiências e usos dos objetos do passado - com finalidades *a priori* unificadoras, centralizadoras, enaltecedoras e/ou comemorativas - buscou-se neste trabalho rastros, traços e traçados dos aspectos dinâmicos do passado que podem ser ignorados ou deturpados. Em específico, a observância de tais aspectos desde a representação do patrimônio em espaços digitais.

Ao analisar as zonas de contato das dimensões da dissonância em atravessamento com as abordagens socioculturais da Organização e Representação do Conhecimento (ORC), tendo como plano de discussão os cinco mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*, destaca-se a predominância de descrições técnicas e hegemônicas - do ponto de vista italiano - sobre os acontecimentos retratados, sem explorar as potencialidades viabilizadas pelos ambientes digitais para (re)negociações das dinâmicas subjacentes.

Depreende-se, portanto, que um olhar sociocultural em atravessamento ao universo complexo no qual os patrimônios dissonantes se manifestam e são interpretados, explicita elementos simbólicos, valorativos e jogos de interesse e de poder que a descrição técnica, objetiva e, supostamente, neutra de um objeto acaba por silenciar. Explicitar tais elementos é o principal objetivo a ser almejado quando se pretende discutir o patrimônio, o que se mostrou possível à luz das dimensões da dissonância em atravessamento aos pressupostos da perspectiva sociocultural da ORC.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAZIONE CULTURALE TESSERE DEL '900. **Giulio Cesare varca il Rubicone**, [2024]. Disponível em: <https://www.tesseractel900.it/mosaici/duce-marcia-roma/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BHABHA, H. K. The Texture of Heritage. In: CONFERENCE SITES & SUBJECTS, 2006, Vienna. **Narrating heritage**. [S. l.: s. n., 2006.

BOLZANI, P. Frammenti di una impossibile simmetria nelle vicende storiche del volto urbano della Casa del Mutilato. *In*: SIMONI, Ivan (org.). **La nuova “Casa del Mutilato” di Ravenna**: Storia, Arte, Architettura. Ravenna: Edizioni del Girasole, 2022. p. 19-48.

EVANGELISTA, I. V.; BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. de. Uma análise do discurso da dimensão cultural da ISKO. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, PB, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: [10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n2.38123](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n2.38123). Acesso em: 10 jun. 2024.

FARIAS, M. C. Q. S.; ALMEIDA, C. C. Interações entre Semiótica da Cultura e Organização do Conhecimento: conceitos integradores. *In*: CONGRESSO EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - ESPAÑA-PORTUGAL, 2., 2015, Murcia. **Anais [...]**. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. p. 603-617. Disponível em: https://iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/e6dff-98_farias.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton, Alberta. **Proceedings [...]**. Edmonton, Alberta: Canadian Association for Information, 1995. p. 7-10. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=40176306291e2cf81caecb4b6c9412853ae54031>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GRIGOLETO, M. C.; CRIPPA, G. Conhecimento patrimonial e comunidades discursivas: em busca de (des)construções coloniais. *In*: CONGRESO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 6. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2023a.

GRIGOLETO, M. C.; CRIPPA, G. Heritage and dimensions of dissonance. *In*: IN-CONTACT SEMINAR SERIES - POST-COLONIAL WORLD AND DISSONANTE HERITAGE: CONCEPTS, CRITICS, CASES, 2023, Bologna. **[Anais ...]**. Bologna: Università di Bologna, 2023b.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em Organização e Representação do Conhecimento. *In*: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 67-85.

GUIMARÃES, J. A. C.; EVANGELISTA, I. V.; LUZ, G. D. A. M.; OSAWA, H. F. A dimensão cultural da organização do conhecimento: uma análise de comunidades epistêmicas no contexto internacional da Ciência da Informação. **Scire**: representación y organización del conocimiento, Zaragoza, v. 25, n. 1, p. 25-36, 2019. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4632>. Acesso em: 10 jun. 2024.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLTORF, C. Cultural heritage is concerned with the future: a critical epilogue. *In*: APAYDIN, Veysel (ed.). **Critical Perspectives on Cultural Memory and Heritage**. London: UCL Press, 2020.

LIMA JÚNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O.; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 10 Jun. 2024.

LUPARINI, A. La marcia su Ravenna. *In*: GUGLIOTTA, Benedetto (org.). **Inclusa est Flamma: Ravenna 1921: il secentenario della morte di Dante**. Ravenna: Longo Editore Ravenna, 2023. p. 81-84.

MANHIQUE, I. L. E.; CASARIN, H. de C. S. Abordagem cultural da organização do conhecimento na ciência da informação brasileira. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, SC, v. 24, n. 56, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763093009/14763093009.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SGARBI, V. La rinascita del mosaico italiano nell'epoca fascista. *In*: SIMONI, Ivan (org.). **La nuova "Casa del Mutilato" di Ravenna: storia, arte, architettura**. Ravenna: Edizioni del Girasole, 2022. p. 77-96.

SMITH, L. **Uses of Heritage**. London: Routledge, 2006.

SMITH, L. Discussion. *In*: BENDIX, R.; EGGERT, A.; PESELMANN, A. (org.). **Heritage regimes and the state**. Göttingen: Univ.-Verl. Göttingen, 2013.

TARDY, C.; DODEBEI, V. **Memória e novos patrimônios**. Marseille: OpenEdition Press, 2015.